



## Educação em 2021

# Desafio é vencer defasagem

Aulas são retomadas nesta semana com necessidade de planejamento estratégico



**Natália Araújo**  
Redação  
natalia@gazetadigital.com.br

Retomada das aulas em Mato Grosso é marcada por desafios que preocupam especialistas em educação, pais e alunos. Uma das maiores dificuldades parece ser a de vencer a defasagem no processo de escolarização do ano que passou. Ao mesmo tempo, como será essa recuperação é ponto que exige um planejamento estratégico por parte das gestões escolares.

Um ano atípico e cheio de incertezas. Aulas paralisadas, atividades reiniciadas de maneira remota. Dificuldade de acesso ao conteúdo, concentração menor. Assim se resume o ano letivo de 2020, por conta da

pandemia do coronavírus. Por isso, o período que se inicia nesta segunda-feira (8) ainda traz muita apreensão.

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Lúcio Lord, avalia que este ano o principal fruto a ser colhido neste início do processo é um ensino defasado com relação ao que teríamos se não tivesse a pandemia. “Essa defasagem muito grande que foi gerada na formação dos alunos só será percebida quando forem feitas avaliações, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) ou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)”, explana.

Para a publicitária Tania Kramm, 43, essa dificuldade já foi percebida com o filho de 14 anos e teve reflexos. “Foi muito pouca a absorção do

conteúdo”, avalia. A filha, J., 16, concorda que o aproveitamento em casa não foi o mesmo que teria na escola. “É fundamental ter o contato direto com o professor para tirar dúvidas, ou com outros colegas em sala, e a concentração em casa não é a mesma”, diz a adolescente.

A mãe comenta ainda que manter a atenção dos filhos na aula online é outra tarefa complicada. Na internet,

são muitas opções que contribuem para a perda da atenção dos alunos ao conteúdo que está sendo lecionado.

Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Katia Morosov Alonso, reforça que o déficit já existe. “Vamos precisar pensar como vamos prover alternativas para minimizá-lo, para acelerar e não estagnar o processo de letramento”, afirma.

## Escolas têm que fazer diagnóstico

Da Redação

Para identificar as dimensões das perdas na qualidade e elaborar estratégias de recuperação nos processos de ensino os especialistas orientam para a realização de diagnósticos.

Cada escola teria que fazer seu levantamento próprio. Todavia, Lucio Lord, docente da Unemat, já adianta que Matemática e Língua Portuguesa, que são a base de todas as outras ciências, foram as que tiveram maior defasagem.

Natália Pereira de Oliveira, 33, assessora administrativa, tem dentro de casa um desses exemplos. A enteada de 9 anos apresentou muita dificuldade com relação ao conteúdo matemático. “Vamos

ter que buscar formas de preencher essa lacuna, talvez buscar um reforço”, comenta.

A falta da interação com os colegas e professores no ambiente dentro da escola, e fora de casa, também foram sentidos pela criança, diz Natália.

O levantamento escolar, explica Lord, resultará em demandas diferentes no que diz respeito ao ensino público e à rede privada. “A pandemia escancara a desigualdade, não só espacial, mas educacional também”, complementa Katia Morosov, docente da UFMT.

Lord detalha que há uma diferença do acesso à internet e aos computadores, tanto com relação aos professores quanto aos

alunos das duas redes de ensino. “Esses fatores vão repercutir na aprendizagem”, reitera.

Neste contexto, o diagnóstico do qual falam os especialistas será também o norteador dos direcionamentos para reverter essa defasagem. Lord destaca que, provavelmente, um projeto hoje de retomada do ensino envolva um acréscimo na carga horária dos estudantes. “Se antes trabalhávamos com os alunos tendo meio turno de aula, vamos trabalhar esse período normalmente e retomar outros encontros para resgatar o que ficou perdido. Assim teremos, obrigatoriamente, um acréscimo na carga horária”, pontua. (NA)



João Vieira

Mãe de adolescentes, Tânia, enquanto averigua andamento, comenta sobre dificuldade de absorção de conteúdo

## Ano também traz pontos positivos

Da Redação

Apesar das dificuldades enfrentadas pela educação no ano passado, os especialistas avaliam que há pontos positivos conquistados e que devem ser melhor explorados em 2021.

Um deles é que o sistema educacional em Mato Grosso iniciou muitas mudanças para realizar as aulas remotas. E isso faz com que o ensino esteja mais preparado para enfrentar os desafios que perduram no novo ano. Outro aspecto é que os professores e as famílias buscaram reorganizar o espaço domiciliar para conseguir lidar com o trabalho e a escola em casa, explica Lucio Lord, da Unemat. Mas o professor reconhece que

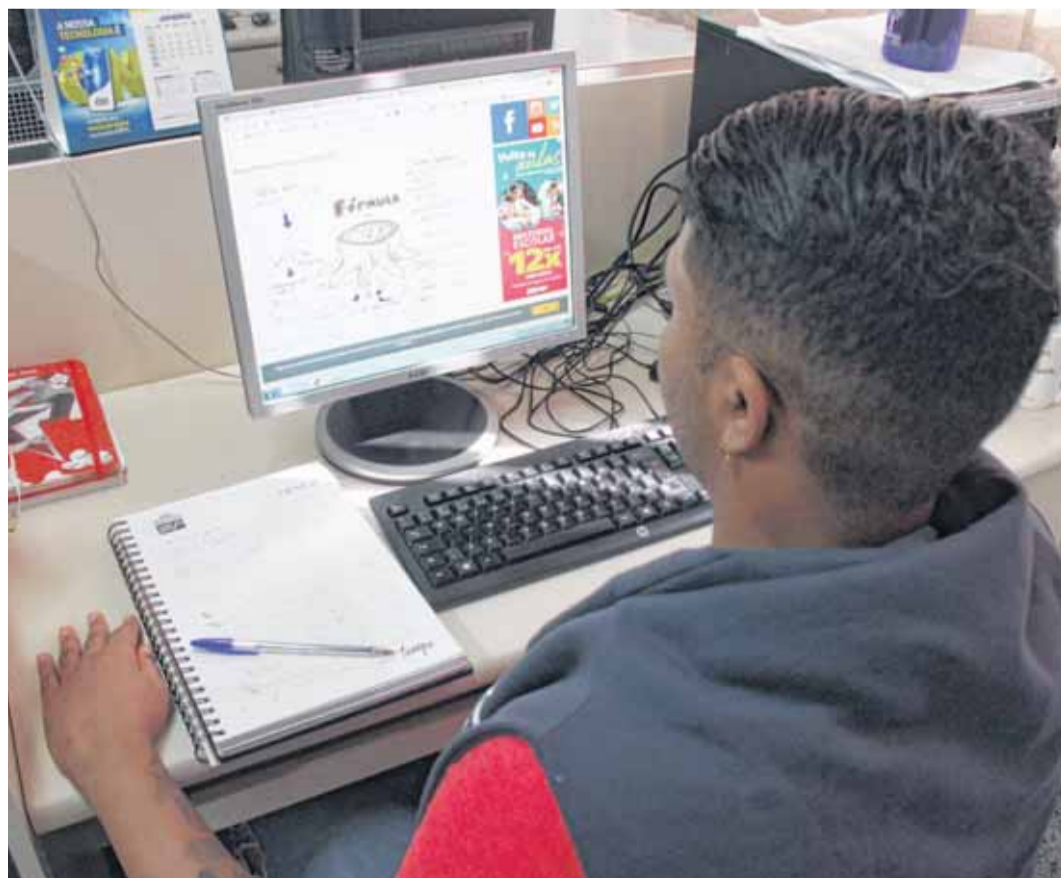
ainda há um longo caminho a ser percorrido. “Se a pandemia começasse hoje e tivéssemos acumulada a experiência do ano passado, estaríamos melhores”, acredita.

Pesquisadora do uso das tecnologias da informação e comunicação na área da educação, Katia Morosov Alonso, professora da UFMT, avalia que um avanço foi o uso dessas tecnologias no processo de formação, inclusive das crianças.

Isso resultou em duas lições, uma é que o responsável pela criança não é professor e, mais, esse profissional passou a ter um reconhecimento diferenciado quanto à sua importância. “Muitos buscaram realizar um trabalho diferenciado, mesmo em

meio a tantas dificuldades, como a internet ou os dispositivos”, frisa.

O que se desenha no cenário atual, com a modalidade do ensino remoto que se articula com a tecnologia, é a necessidade de mudanças na formação nos atores envolvidos no processo de ensino. Assim professores, gestores educacionais, famílias e governos têm sua importância acrescida para a melhoria da educação para com as novas gerações. “Não tem mais a ver com a forma tradicional que vinha sendo feita ao longo dos anos. Temos que aprender a trabalhar em conjunto também com as crianças e adultos, para trazê-los ao novo processo”, finaliza Alonso. (NA)



Otmar de Oliveira

Desigualdades entre rede privada e pública, para alunos e professores, refletem na aprendizagem